

NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRIMEIROS PASSOS DA UNED JUAZEIRO DO NORTE – CEFET CEARÁ.

LACERDA, Guilherme Brito de.

CEFET Ceará – UnED Juazeiro do Norte, Rua João Felipe, nº 03, Bairro: Vila Alta, Crato-CE,
CEP: 63.119-280, Fone: (88) 3521.1321 ou 8804.7315, e-mail: guilhermeblacerda@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho surge na perspectiva de registrar as ações iniciais que estão se desenrolando desde o início do ano letivo de 2008 na UnED Juazeiro do Norte do CEFET Ceará rumo à consolidação da Educação Inclusiva. Para tanto, fazemos um levantamento no qual relatamos o processo de criação do NAPNE – Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais, o qual ocorre em consonância com as diretrizes do Programa TEC NEP, promovido em parceria pelas SETEC/SEESP. Ainda tratamos das parcerias estabelecidas com outras instituições inclusivas da região do Cariri e seus resultados primeiros; da conquista de vaga para o quadro de professor substituto nessa área; e ainda das reflexões e discussões instadas em nosso Encontro Pedagógico 2008, palco de sensibilização e conscientização do corpo docente e técnico-administrativo da nossa Unidade. Concluimos mostrando como, através de ações pontuais, estamos paulatinamente construindo um panorama de conscientização na comunidade acadêmica que nos conduzirá a conquista de nosso objetivo-mor: a total implantação da educação de cunho inclusivo em nossa Unidade para plena garantia do direito à educação de qualidade para as pessoas com necessidades especiais.

Palavras-chave: educação inclusiva, resultados iniciais, núcleo de atendimento, necessidades especiais, UnED Juazeiro do Norte.

• INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados iniciais das ações de natureza inclusiva que pretendem colocar a Unidade de Ensino Descentralizada de Juazeiro do Norte do CEFET Ceará - doravante chamada como UnED Juazeiro do Norte - na órbita da educação inclusiva. Estas ações estão em consonância com os parâmetros estabelecidos pelo Programa TEC NEP, bem como alinhadas às orientações preconizadas pelo PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação e aos objetivos da Constituição Federal, que em seu artigo 205 afirma que a educação deve ser um “direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1998).

Nesse sentido, serão relatadas as principais ações que se desenrolaram no primeiro semestre letivo de 2008 e que, paulatinamente, estão concretizando o ideal da educação inclusiva nesta Unidade de Ensino, a qual é de suma importância para o desenvolvimento da educação no Cariri, região na qual se situa.

Pretende-se assim, difundir as concepções e decisões que vêm norteando nossas práticas e trilhando o caminho da educação inclusiva como uma forma de reflexão sobre nosso próprio caminhar; sobretudo, porém, deseja-se veicular estas experiências com vistas a instigar uma nova consciência nas nossas instituições co-irmãs, impelindo-as assim a também hastear a bandeira desta importante causa que tão longo alcance social tem.

1. PRIMEIROS PASSOS

1.1. Contexto Geral

Uma parceria estabelecida entre duas secretarias diretamente vinculadas ao MEC, a SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e a SEESP – Secretaria de Educação Especial, deu origem a um programa denominado TEC NEP, cuja proposta-mor é inserir uma política contínua de inclusão nas instituições que compõem a Rede Federal Tecnológica (CEFETs, Escolas Técnicas e Agrotécnicas), a fim de criar ambiente propício às pessoas com necessidades educacionais específicas a entrar e, sobremaneira permanecer, nos cursos de formação inicial e continuada de nível técnico e tecnológico ofertados por esta rede, os quais são nacionalmente reconhecidos pela excelência na qualidade.

O TEC NEP é definido pelo próprio MEC - Ministério da Educação, portanto, como “um Programa que visa à inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas nos cursos [...] nas Instituições Federais de Educação Tecnológica, em parceria com os sistemas estaduais e municipais, bem como o segmento comunitário” (SETEC, 2008)

Nessa perspectiva, cada instituição da rede é convidada a, voluntariamente, integrar-se ao referido Programa através da criação de um núcleo específico que deve trabalhar para conquistar esta finalidade. A UnED Juazeiro do Norte do CEFET Ceará vem, há algum tempo, flertando com tal iniciativa, porém sem torná-la efetiva. Porém, a partir do primeiro semestre letivo de 2008, essa perspectiva começou a concretizar-se.

A iniciativa de implantar um núcleo é vista como uma forma de concretizar aquilo que a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê em seu Artigo 3º - I quando estipula como princípio para o ensino a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1996), pois é preciso uma adaptação por parte da escola para atender as pessoas com deficiência. Num passado não muito longínquo, para estudar numa escola regular, a pessoa com deficiência tinha que adaptar-se ao *modus operandi* da instituição, a qual nada alterava em seu padrão para atender as especificidades de tal pessoa; isso invariavelmente jogava a responsabilidade integral do sucesso ou do fracasso escolar nos ombros desta pessoa. Com o avanço desta questão, no entanto, a escola está tendo que sair da uma posição passiva, passando a ser partícipe do processo e obrigatoriamente para ele contribuindo através de mudanças de paradigmas que levam a quebra de barreiras arquitetônicas, a aquisição e/ou construção de tecnologias assistivas e principalmente a severas mudanças comportamentais.

Para maior propulsão da Região do Cariri, foi inaugurada em dezembro de 1994 a Unidade de Ensino Descentralizada de Juazeiro do Norte da Escola Técnica Federal do Ceará, hoje Centro Federal de Educação

Tecnológica do Ceará - CEFETCE, a qual está situada no município de Juazeiro do Norte, que, juntamente com os municípios de Crato e Barbalha, compõem o chamado “Triângulo Crajubar”. Além destas cidades, cerca de 30 municípios circunvizinhos (tanto no estado do Ceará quanto de estados de fronteira – PB, PI e PE) são diretamente beneficiados com relevantes serviços na área de educação que a referida Unidade vem prestando.

Não obstante sua curta existência no Cariri, a UnED Juazeiro do Norte vem se destacando por ser a única Instituição Federal de Ensino Técnico e Tecnológico presente na região, assim como pela excelência com que vem ofertando ensino público e gratuito, o que viabiliza a qualificação profissional e a ascensão intelectual dos jovens da região, antes levados a deslocar-se para outros centros a fim de concretizar seus estudos. Essa inserção local encontra-se em fina sintonia com o ROD - Regulamento da Organização Didática do CEFET Ceará (2006), que, já em seu Artigo 1º, enfatiza sua missão de contribuir com o progresso sócio-econômico local, regional e nacional.

Esta Unidade, a partir do início do semestre letivo 2008.1, resolveu aceitar o desafio educacional inclusivo e envia os esforços necessários para a sua realização. Para tanto deu o primeiro passo ao agregar alguns de seus servidores em torno desse ideal, os quais somaram iniciativas e força de trabalho a fim de, após o Encontro Pedagógico, formar o NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, cujo eixo é da valorização das ações que promovam à inclusão. A constituição do NAPNE é, portanto, um instrumento de muita relevância através do qual podemos viabilizar os objetivos centrais do Programa TEC NEP. É importante salientar a necessidade de que, pelo menos a princípio, um grupo que se sinta responsável pela tomada de decisões que envolvem tal empreendimento para, de forma gradual e estratégica, ir direcionando toda a comunidade acadêmica para tal perspectiva.

1.2. Encontro Pedagógico

Para compor o referido núcleo, foi realizado um trabalho de sensibilização e conscientização com todo corpo docente e técnico-administrativo, o qual ocorreu durante nosso Encontro Pedagógico 2008, ocorrido nos dias 14 e 15 de fevereiro de 2008 e cujo tema era “Os diferentes saberes e a identidade institucional”, onde criou-se então um eixo temático voltado especificamente para educação inclusiva; este encontro tornou-se palco de debates que conduziram à reflexão de diversos aspectos da práxis pedagógica relacionados à inclusão. É mister salientar que houve participação da grande maioria dos professores, fator determinante para o sucesso do evento.

Para mediar o debate e esclarecer possíveis dúvidas, incluindo-se aí as de natureza legislativa, convidamos a Professora Lucineide Penha Torres, professora da Escola Agrotécnica Federal de Iguatu e gestora do Programa TEC NEP no Estado do Ceará, a qual apresentou uma breve palestra sobre a história do Programa desde a sua implantação em 2000 e, mormente, trouxe à tona questões de ordem prática que podem viabilizar a inclusão, as quais devem se dar tanto em nível do discurso (para consolidar e ampliar a consciência inclusiva) como, principalmente, das ações rotineiras de todos que compõem a Instituição.

A aceitação da plateia foi bastante pungente e gerou uma discussão deveras profícua, sobretudo no que tange à quebra de tabus e à busca por conhecimentos que dirimissem as principais dúvidas que permeiam nossa ação docente quando optamos por essa linha educacional.

Nesse sentido, a palestrante foi bastante pragmática e, usando situações do cotidiano de qualquer estabelecimento de ensino, mostrou como a exclusão ainda perdura em nossas instituições educacionais, enfatizando posturas/ações que eficazmente podem quebrar este paradigma. Assim mostrou aspectos da legislação vigente que amparam a pessoa com necessidades especiais, inclusive no âmbito educacional, onde se deteve na análise de tópicos específicos da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases – LDB. Ênfase maior, todavia, foi dada a sensibilização dos profissionais da UnED Juazeiro do Norte, chamando a atenção para o cunho educacional inerente a todas as práticas que acontecem na Instituição e, por conseguinte, seus reflexos (imediatos ou não) na sociedade que construímos. Vale ressaltar que toda a discussão nascia a partir da premissa de que não ocorre educação inclusiva se os agentes realmente não assumirem sua condição de educadores, tarefa que não é exclusividade dos professores, mas sim de todos que da escola participam.

A fim de mostrar a realidade da inclusão mais próxima da UnED Juazeiro do Norte, foram convidadas as professoras Joana D'Arc Ribeiro de Souza e Francisca Olindina da Silva da Escola de Ensino Fundamental e Médio José Bezerra de Menezes, mantida pelo Estado e localizada no município de Juazeiro do Norte, a qual já tem amplo trabalho desenvolvido com esta vertente educacional. Em seus depoimentos elas relataram as experiências que diuturnamente vivenciam, apontando não só para as conquistas, mas também para as duras barreiras a serem vencidas e os inóspitos problemas cotidianos.

Nesse momento as intervenções começaram a ocorrer de forma mais intensa ainda. As pessoas, identificando-se com a problemática levantada nos relatos, sentiam a necessidade de compartilhar suas experiências, mostrar suas fragilidades e buscar amparo no outro para fortalecer a consciência inclusiva. As professoras convidadas mostraram que as dificuldades existem em todos os graus, mas se suplantam quando as práticas passam a ser imperativamente positivas, o que passa a contagiar outros docentes, pais e alunos e acaba por formar uma rede, um contingente mais expressivo de pessoas verdadeiramente engajadas.

Ao final, nos depoimentos espontaneamente expressados, muitos docentes mostraram-se mais confiantes e assim mais capazes de dar mais crédito às suas próprias capacidades de enfrentamento, embora cômicos dos percalços que tem ao assumir tal luta e, principalmente, demonstraram saber que não há uma fórmula pronta para tal enfrentamento, já que a construção dos saberes se dá no dia-a-dia com a pessoa com necessidades especiais, a qual, tem muito a ensinar nesse processo.

É importante frisar que a Direção da UnED Juazeiro do Norte, bem como a Gerência de Ensino, através de seus representantes, colocaram-se bastante receptivas a este novo desafio e até empolgadas, já que entendem a grande importância que esta Unidade tem dentro do cenário regional, sempre mostrando-se pioneira na luta por uma educação de qualidade e que atenda cada vez mais a um número maior de cidadãos caririenses filhos da classe trabalhadora.

Quanto à formação do NAPNE, ficou estabelecido que o professor Guilherme Lacerda, por estar mais à frente do trabalho, iria manter contato pessoal com outros profissionais que demonstraram afinidade com a questão em pauta, a fim de formarem oficialmente o núcleo.

1.3. Ações Iniciais

Conforme previsto nas deliberações finais do Encontro Pedagógico, o Professor Guilherme Lacerda manteve contato com alguns servidores que se mostraram mais atenciosos à causa e, procurando esclarecer as atribuições do NAPNE e de cada membro, bem como sua importância no contexto institucional; assim, após aquiescência de Direção-Geral da UnED Juazeiro do Norte, foram encaminhados os nomes de três docentes e dois servidores administrativos (incluindo-se aí a pedagoga da Instituição) para publicação de Portaria, a qual foi homologada pelo Diretor-Geral do CEFET Ceará sob o número 270/GDE, datada de 03 de junho de 2008, que estabeleceu ainda o nome do referido professor como Coordenador do Núcleo.

Ainda durante o referido Encontro Pedagógico, as professoras convidadas acenaram para a possibilidade de estabelecermos futura parceria com a finalidade de criarmos atividades pedagógicas conjuntas direcionadas aos alunos com necessidades educacionais especiais da Escola de Ensino Fundamental e Médio José Bezerra de Menezes. Nesse sentido, logo no início do semestre letivo, uma das primeiras ações do NAPNE foi mediar esta parceria junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física, com vistas a ofertar curso de natação para os alunos com necessidades especiais desta escola.

Após apreciação da Coordenação, o projeto foi levado a efeito em meados de março de 2008 e está sob a direção dos professores Ricardo Barroso e Neide Moura, respectivamente, coordenador do pólo aquático da Unidade e professora da disciplina de Educação Física Adaptada. Estão sendo atendidos cerca de 20 alunos regularmente matriculados na Escola E. F. I. M. José Bezerra de Menezes, de ambos os sexos, com faixa etária bastante heterogênea (crianças, jovens e adultos), todos com algum grau de deficiência visual e alguns ainda com deficiências outras (audição, mental, mobilidade reduzida). Todos tiveram que apresentar atestado médico para participar das aulas, bem como deverão fazer exame biomédico no laboratório da UnED Juazeiro do Norte a fim de avaliar suas condições físicas para a prática desportiva com mais qualidade. Vale ressaltar que o referido exame foi deixado somente para o segundo semestre em função de os professores e alunos responsáveis pelo laboratório em questão estarem adquirindo um protocolo mais adequado para atender as especificidades do grupo.

Como nem todos os alunos apresentavam condições financeiras de adquirir o material necessário para participar das aulas (maiôs, sungas, toucas, etc.), o NAPNE aliou-se à Coordenação Técnico-Pedagógica da UnED Juazeiro do Norte e realizou uma campanha junto aos servidores da Instituição que conseguiu arrecadar uma quantia capaz de viabilizar a compra do material necessário. Essa campanha não só realizou seu objetivo central, como, de forma meio inesperada, deu maior visibilidade ao projeto na comunidade cefetiana.

A professora Neide Moura está realizando os trabalhos uma vez por semana e conta com a valiosa colaboração dos seus discentes para ministrar as aulas, os quais assumiram a função de monitores. Vale salientar que, para o deslocamento dos alunos que estão sendo beneficiados com este projeto, a Direção-Geral da UnED Juazeiro do Norte disponibilizou o microônibus para trazê-los às dependências da Unidade e para retornarem à sua escola de origem.



Figura 1 – Participantes das aulas de natação

Os professores envolvidos na execução do projeto apontam que um grande ponto a ser avaliado é o ganho acadêmico e pessoal dos próprios alunos da Educação Física que estão assumindo estas aulas; segundo depoimento dos professores, estes alunos encontram-se muito empolgados e envolvidos e isso indica que estão adquirindo uma nova visão sobre as potencialidades das pessoas com necessidades especiais, percebendo assim como verdadeiramente a atividade física é um valioso meio de melhoria de qualidade de vida dessas pessoas. Em outras palavras, saíram da mera teoria acadêmica e foram vivenciar o aprendizado como agentes, de forma ativa.

Notadamente, isso é de fundamental importância para a formação acadêmica destes alunos, os quais certamente exercitarão suas atribuições profissionais sentindo-se muito mais capacitados; essa é uma forma de romper com um ciclo que perdura até hoje e no qual muitos profissionais se amparam para se esquivarem da proposta inclusiva: a universidade não deu a capacitação necessária em sua formação acadêmica, por isso não assumem esta responsabilidade e, por conseguinte, perpetuam a problemática à medida que também negam aos novos profissionais formação acadêmica com este perfil.

Para os alunos com necessidades especiais que estão participando das aulas de natação, é visível o envolvimento de todos e a progressão que vêm alcançando em relação à própria atividade física. As professoras da Escola E. F. I. M. José Bezerra de Menezes responsáveis por estes alunos sempre vem com eles para as aulas e relatam que eles estão se mostrando muito mais confiantes, com melhor auto-estima e sempre aguardam com ansiedade o dia da aula, pois dizem se sentir muito bem assistidos pela equipe da UnED Juazeiro do Norte e, além disso, adoram o contato com a água durante a atividade física, fato que os deixa muito mais relaxados.

Na execução das aulas, além das atividades de grupo que promovem a interação, é dada especial atenção ao desenvolvimento motor de cada aluno, o que tem gerado bons resultados individuais no que tange ao aprendizado das técnicas adequadas de natação. Nesse sentido, três alunos têm se notabilizado a tal ponto

que a equipe está se mobilizando para treiná-los com maior afinco - inclusive durante as férias – com intuito de participar das provas para-olímpicas do Ceará, previstas para o segundo semestre de 2008.



Figura 2 – Atividade em grupo

Além desta ação principal, o NAPNE também vem atuando em outras frentes tentando otimizar pequenas atitudes que, segundo esperam seus membros, num futuro breve, desembocarão na consolidação das concepções inclusivas em todos os movimentos educacionais nascidos na UnED Juazeiro do Norte, levando-a a tornar-se uma instituição com perfil inclusivo a partir da inserção das pessoas com necessidades especiais como prioridade no seu quadro discente no ensino regular que oferta, e não apenas em ações pontuais.

Uma dessas ações resultou na conquista, junto à Gerência Geral de Ensino do CEFET Ceará, de uma vaga para professor substituto, no último concurso ocorrido, destinada à área de Educação Inclusiva. Isso só se tornou viável porque o NAPNE atuou junto à Direção-Geral da UnED Juazeiro do Norte e à Gerência de Ensino, mostrando que a contratação de um profissional com esse perfil representa um grande salto para a Instituição, já que ele será um grande aliado para desenvolver outras atividades que coloquem a UnED Juazeiro do Norte na rota da inclusão; além, é óbvio, de que este profissional pode ser bastante útil ministrando diversas disciplinas da área pedagógica nos cursos superiores de licenciatura ofertados, também criando práticas que visem a formação de uma consciência mais cidadã com os alunos do Ensino Médio e ainda desenvolvendo projetos de extensão nos cursos superiores da área tecnológica, os quais possuem em sua matriz curricular disciplina específica voltada para a construção de projetos sociais.

A contratação do professor aprovado no referido concurso está prevista para o segundo semestre de 2008 e certamente representará um avanço na luta pela cultura da inclusão na UnED Juazeiro do Norte, já que as pessoas que ora compõem o NAPNE, mesmo a despeito da sua constante disposição e contínuo aprendizado, não tiveram esse tipo de conhecimento na sua formação inicial. Isso resulta numa carência de conhecimentos mais técnicos e precisos que indubitavelmente este profissional sanará no grupo, deixando, por conseguinte, todos mais seguros para direcionar o trabalho.

Foi realizada também uma pesquisa, via questionário com questões abertas, com os docentes (efetivos e substitutos) da Instituição acerca da temática da Educação Inclusiva a fim de observar quais as principais considerações que estes profissionais têm sobre o tema; este instrumento servirá para que o NAPNE possa direcionar com mais propriedade suas futuras empreitadas.

Após análise dos questionários recolhidos – os quais representam 80% do total geral do quadro de professores da UnED Juazeiro do Norte – merecem destaque os seguintes pontos: 1. A totalidade dos professores falou não ter obtido, em sua formação acadêmica, informações de natureza didático-pedagógico de como trabalhar com pessoas com necessidades especiais no ensino regular e ressaltam a necessidade urgente de capacitação para trabalhar com esta nova realidade educacional; 2. Cerca de 90% disseram que vêem a inclusão como uma política permanente, não apenas um modismo; 3. Embora tenham se mostrado cômicos do caráter permanente da inclusão, em torno de 30% responderam que não se sentem responsáveis

pela efetivação da inclusão e apontam como causa, de forma geral, a falta de conhecimentos no decorrer da sua formação.

Como última atividade, vale mencionar que foi escrito, em formulário próprio disponibilizado pelo MEC, um Plano de Trabalho, o qual foi enviado diretamente para a SETEC a fim de conseguir recursos extra-orçamentários que tornem viável montar uma estrutura básica para o funcionamento do NAPNE, fator determinante para sua solidificação e para lhe conceder maior credibilidade junto à comunidade acadêmica. Estes recursos servirão para adquirir materiais de escritório, de informática e de leitura que servirão para subsidiar o núcleo e já foram assegurados pelo núcleo gestor nacional do Programa TEC NEP, devendo ser alocados no segundo semestre de 2008. A Direção-Geral da UnED Juazeiro do Norte já disponibilizou uma sala no andar térreo do pavilhão administrativo para o funcionamento do NAPNE após o recebimento dos materiais objeto do referido Plano de Trabalho.

• CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nasceu da necessidade de registrar as primeiras ações do NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais da UnED Juazeiro do Norte, para que se alicerce, através da exteriorização das iniciativas gestadas no âmbito deste novo núcleo, a possibilidade de troca de experiências com outras instituições da Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico que ora buscam o caminho da inclusão.

Nessa direção, parte-se da premissa de que as ações tomadas em uma dada instituição da Rede Federal podem ter reflexo direto nas ações de uma instituição co-irmã, o que, por tabela, pode causar irradiação de idéias e de ações afirmativas. Assim amplia-se o debate e a inclusão é colocada na pauta das discussões e planejamentos das Instituições educacionais que compõem esta importante Rede.

É importante ressaltar que, até o momento presente, tudo que foi gerado pelo NAPNE da UnED Juazeiro do Norte é muito incipiente e tem natureza pontual; porém, mesmo as ações ainda sendo embrionárias, já é perceptível a formação de uma nova atmosfera que, deseja-se, sedimentará uma consciência que eleja a inclusão como forma de promover a isonomia de oportunidades e a igualdade de direito.

Este trabalho tem, portanto, a missão de veicular e difundir as concepções e decisões que vêm norteando nossas práticas e indicando o caminho da educação inclusiva. Nessa perspectiva, pretende-se promover um refletir sobre nosso próprio caminhar; porém, sobremaneira, deseja-se contribuir para ampliar o debate e uma nova consciência nas nossas instituições co-irmãs para que elas também possam hastear a bandeira desta importante causa que tão longo alcance social tem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial da União. 23 dez. 1996.

CEFET Ceará. **Regulamento da organização didática**. Disponível em:
<http://www.cefetce.br/Ensino/Organizacao/Rod/rod_2006.pdf> Acesso em: 30 jul 2008, 2006.

SETEC. **Programa TEC NEP**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec>> Acesso em 31 jul 2008, 2008.